



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO DELTA
DO PARNAÍBA**

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

**Luciana Rocha Faustino
Francisco Jander de Sousa Nogueira
Samara Sousa Vasconcelos Gouveia
Francisco Antonio Machado Araujo
Leiz Maria Costa Vêras
Organização**



ANAIS DO I ENCONTRO DE CULTURA, ARTE E PATRIMÔNIO DA PLANÍCIE LITORÂNEA DO PIAUÍ



ECAPI 2024

Cultura, arte e patrimônio



PREX

PRÓ-REITORIA DE
EXTENSÃO E CULTURA

ANAIIS DO I ENCONTRO DE CULTURA, ARTE E PATRIMÔNIO DA PLANÍCIE LITORÂNEA DO PIAUÍ



**PESQUISA E
INOVAÇÃO**
Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado do Piauí / FAPEPI



**Luciana Rocha Faustino
Francisco Jander de Sousa Nogueira
Samara Sousa Vasconcelos Gouveia
Francisco Antonio Machado Araujo
Leiz Maria Costa Vêras
Organização**

ANAIS DO I ENCONTRO DE CULTURA, ARTE E PATRIMÔNIO DA PLANÍCIE LITORÂNEA DO PIAUÍ



2025

Conselho Editorial

Dr. Clívio Pimentel Júnior - UFOB (BA)

Dra. Edméa Santos - UFRRJ (RJ)

Dr. Valdriano Ferreira do Nascimento - UECE (CE)

Dr^a. Ana Lúcia Gomes da Silva - UNEB (BA)

Dr^a. Eliana de Souza Alencar Marques - UFPI (PI)

Dr. Francisco Antonio Machado Araujo – UFDPAr (PI)

Dr^a. Marta Gouveia de Oliveira Rovai – UNIFAL (MG)

Dr. Raimundo Dutra de Araujo – UESPI (PI)

Dr. Raimundo Nonato Moura Oliveira - UEMA (MA)

Dra. Antonia Almeida Silva - UEFS (BA)

ANAIS DO I ENCONTRO DE CULTURA, ARTE E PATRIMÔNIO DA PLANÍCIE LITORÂNEA DO PIAUÍ

© Luciana Rocha Faustino - Francisco Jander de Sousa Nogueira

Samara Sousa Vasconcelos Gouveia - Francisco Antonio Machado Araujo

Leiz Maria Costa Vêras

1^a edição: 2025

Editoração

Acadêmica Editorial

Diagramação

Otavio Augusto Cerqueira Araujo

Fotos da capa

Chico Rasta

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

E56a Encontro de Cultura, Arte e Patrimônio da Planície Litorânea do Piauí
(1. : 2024 : Parnaíba, PI).
Anais do I Encontro de Cultura, Arte e Patrimônio da Planície
Litorânea do Piauí, realizado entre os dias 16 e 18 de outubro de 2024, na
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) / Organizado por
Luciana Rocha Faustino ... et al. – Parnaíba, PI: Acadêmica Editorial,
2025.
43 p.
ISBN versão digital: 978-65-5999-195-2
1. Planície Litorânea do Piauí. 2. Arte e Cultura. 3. Tradições.
4. Patrimônio cultural. I. Faustino, Luciana Rocha (Org.).
III. Título.

CDD: 306

Bibliotecária Responsável:
Nayla Kedma de Carvalho Santos – CRB 3ª Região/1188

DOI: 10.29327/5482762

Link de acesso: <https://doi.org/10.29327/5482762>

COMITÊ CIENTÍFICO

Áurea da Paz Pinheiro

Cátia Regina Furtado da Costa

Fabiana Ribeiro Monteiro

Geórgia de Souza Tavares

Heidi Gracielle Kanitz

Jone Clay Macedo

Lucelia Costa Araujo

Pedro Bastos de Macêdo Carneiro

Rita de Cássia Moura Carvalho

Rodrigo de Sousa Melo

Soraya de Araújo Portela

Valéria de Moraes Costa Moura



ECAPPI 2024

Cultura, arte e patrimônio

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
--------------------	----

EIXO 1- ARTE.....	13
--------------------------	-----------

ESCUTA, CRIAÇÃO E BRINCADEIRA: MUSICALIZAÇÃO INFANTIL NO ESPAÇO SONORIDADES DO PROJETO AMARELINHA	14
---	----

Samira da Silva Mesquita

Edvania Arcenio Gomes

Erika Maria de Souza

Lizandra Pereira Sousa

Rodrigo dos Santos Silva

ROLE-PLAYING GAME (RPG), APLICAÇÕES E USO NA PSICOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	15
--	----

Nicolle Keren Duarte Alencar

Francisco Bruno Mota de Sousa

Ana Carolina Brito de Oliveira

Karina Seibert Teixeira

REVITALIZAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS COLETIVOS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ARTE, BEM-ESTAR E DIMINUIÇÃO DA VIOLÊNCIA	16
--	----

Cínthia Silva Lima

Paulo Victor Leal Vale Reis

Edvaldo de Souza Santos

Ana Catarina Alves Coutinho

Janine Alessandra Perini

ERA UMA VEZ NA ESCOLA: EDUCAÇÃO E LITERATURA INFANTIL NO ESPAÇO DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA DO PROJETO AMARELINHA17

Dallyla Lima Santos

Francisco Antonio Machado Araujo

Lucelia Costa Araujo

Tainara Cardoso Coqueiro

Maria Thais da Costa Vieira

TEATRO E INCLUSÃO: CONSCIENTIZAÇÃO E AÇÃO CONTRA O CAPACITISMO NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL 18

Ana Karolina Nascimento Paula

Ivã Sales Magalhães

Lucca Bonfim Leite de Moura Sérvulo

Luciana Rocha Faustino

EIXO 2- CULTURA..... 19

TRANÇADOS DE TABOA (*Typha L.*) NO LITORAL DO PIAUÍ..... 20

Maria Hortencia Borges dos Santos

Suzane de Sousa Santos

Eliésio Silva da Rocha

Irlaine Rodrigues Vieira

Roseli Farias Melo de Barros

NARRATIVAS VISUAIS DO SABER POPULAR: A EXPERIÊNCIA DA PRODUÇÃO DO CURTA - METRAGEM “ARARAS: UMA HISTÓRIA CONTADA POR ARTESÃOS” EM BARROQUINHA - CE..... 21

Francisco Eudes de Sousa

Maria Yasmin Machado Siqueira

Luciana Matias Cavalcante

QUEM MATÉM A CULTURA DE COLETAR CAJU NO LITORAL PIAUÍ, NORDESTE, BRASIL?22

Suzane de Sousa Santos

Eliésio Silva da Rocha

Irlaine Rodrigues Vieira

A ARTE CULTURAL DE MARISCAR NO LITORAL DO PIAUÍ, NORDESTE, BRASIL.....23

Eliésio Silva da Rocha

Suzane de Sousa Santos

Irlaine Rodrigues Vieira

A PARTICIPAÇÃO FEMININA NA PESCA ARTESANAL EMBARCADA NO DELTA DO PARNAÍBA-PI.....24

Clódson dos Santos Silva

Isabel Oliveira Barros Santos

A INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE LITERATURA E BIOLOGIA: REFLEXÕES SOBRE O USO DE “O AVESSE DA PELE” PARA O ENSINO MÉDIO25

Bruno Cardoso dos Santos

Geórgia de Souza Tavares

FESTIVIDADES CULTURAIS COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL.....26

Natássia Gabriele de França Saraiva

Kaline Santos Dantas

Luciana Rocha Faustino

Wendell Moreira de Oliveira

Jéssika Ferreira Aragão

EIXO 3 - PATRIMÔNIO.....27

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE PARNAÍBA: PRESERVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO PORTO DAS BARCAS.....28

Icaro Antonio Brito da Silva

Sarah Rebeca de Brito Silva Wanderley

Vandessa dos Santos Magalhães

Ângela Sousa de Brito

Mateus Egilson da Silva Alves

A VIDA E O TRABALHO INTELECTUAL DE MARTINS CASTELLO.....29

Julio Cesar Carvalho Costa

Daniel Castello Branco Ciarlini

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM BIBLIOTECAS DE MUSEUS NA AMÉRICA LATINA: UM CAMINHO PARA A PRESERVAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL..... 30

Catia Regina Furtado da Costa

Cinthia R. A. R. Coêlho

Maria Patrícia Freitas de Lemos

PROPOSTA PARA IMPLEMENTAÇÃO DA BIBLIOTECA DO MUSEU DA VILA – COQUEIRO – PI 31

Cinthia R. A. R. Coêlho

Maria Patrícia Freitas De Lemos

CIDADE, MEMÓRIA E ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL EM PARNAÍBA-PI: O JORNAL “O BEMBÉM” EM SALA DE AULA.....32

Karlíane Maria Saraiva Da Silva

O DESENHO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A PRESERVAÇÃO DAS ESPÉCIES - PATRIMÔNIO NATURAL DO PIAUÍ.....33

Artur Ricardo Fialho da Costa

Luan Rodrigues de Souza

Geórgia de Souza Tavares

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL LOCAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PARNAÍBA (PI).....34

Maria Yasmin Machado Siqueira

Francisco Eudes de Sousa

Maria Patrícia Freitas de Lemos

PRÁTICAS DE DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA NO MUSEU DO MAR DO DELTA DO PARNAÍBA: UM ESTUDO DA SALA “A NATUREZA DO DELTA” 35

Francisca Ianna de Cerqueira Cardoso

Pedro Bastos De Macedo Carneiro

MOVIMENTO E BEM-ESTAR: VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS E TROCAS DE SABERES NO MUSEU DA VILA.....36

Luana Eugênia Brito Almeida

Maria Patrícia Freitas de Lemos

A BELLE ÉPOQUE DE PARNAÍBA (PI): A CIDADE COMO ARTEFATO ESTÉTICO 37

Tarciso Souza Gonçalves

Josenias dos Santos Silva

BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS: UMA REPRESENTAÇÃO IDENTITÁRIA DA MEMÓRIA COLETIVA.....38

Adriana Luiza de Sousa Varão

Cátia Regina Furtado da Costa

Daniele Melo Sales

ESTUDO TOPONÍMICO DAS RUAS DE PARNAÍBA: UMA REDESCOBERTA.....39

Ana Liz Barros Pinheiro

Juliana Vieira Braga

Julio Cesar Carvalho Costa

Victor Rafael Aguiar Fontenele

Jailson Almeida Conceição

DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA SALA DE EXPOSIÇÕES DA COLEÇÃO ZOOLOGICA DELTA DO PARNAÍBA NA PROMOÇÃO DA BIODIVERSIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL40

Benjamin de Sousa Oliveira

Carlos Germano Vieira de Brito

Rayssa dos Santos Silva

Pedro Bastos de Macêdo Carneiro

SÃO AMORES: A PARADA LGBTQIAPN+ COMO UM PROBLEMA DE PATRIMÔNIO PARNAIBANO41

Isadora de Carvalho Araújo

**O PATRIMÔNIO DE SERPENTES DO PIAUÍ REPRESENTADO NO ACERVO
DA COLEÇÃO ZOOLOGICA DELTA DO PARNAÍBA.....42**

Rayssa dos Santos Silva

Benjamin de Sousa Oliveira

Carlos Germano Vieira de Brito

Pedro Bastos de Macêdo Carneiro

**PATRIMÔNIO NATURAL E TURISMO NÁUTICO NA APA DELTA DO
PARNAÍBA – PI – BRASIL43**

Yan Victor Lira da Silva

Raiane da Fonseca Sales

Jenilson Rodrigues Souza

Edvania Gomes de Assis Silva

Francisco Pereira da Silva Filho

APRESENTAÇÃO

É com grande entusiasmo que apresentamos o e-book dos anais do I Encontro de Cultura, Arte e Patrimônio da Planície Litorânea do Piauí, realizado entre os dias 16 e 18 de outubro de 2024, na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPa). Essa publicação sintetiza as discussões, reflexões e produções acadêmicas e culturais que emergiram durante o evento, reforçando seu compromisso com o fortalecimento da identidade cultural da Planície Litorânea do Piauí e de seus entornos.

Promovido pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFDPa, com o apoio do Programa de Pós-Graduação em Arte, Patrimônio e Museologia da UFDPa, de outras Instituições de Ensino Superior, do Sesc Piauí e da FAPEPI, o encontro teve como objetivo fomentar o diálogo e o intercâmbio entre acadêmicos, professores, pesquisadores, artistas e a comunidade extra-acadêmica. As atividades realizadas — que incluíram palestras, mesas-redondas, oficinas, exposições artísticas, apresentações culturais, visitas ao museu vivo e uma caminhada pelo patrimônio histórico de Parnaíba — destacaram a riqueza e a diversidade das manifestações culturais da região, promovendo sua valorização e preservação.

A relevância desta publicação reside na sua capacidade de registrar e divulgar os trabalhos submetidos ao evento, organizados nos eixos temáticos de Arte, Cultura e Patrimônio. Por meio de resumos simples, os autores partilham experiências, investigações e práticas que dialogam com as múltiplas dimensões culturais e artísticas da região. Esses anais representam não apenas um repositório de conhecimento, mas também um testemunho do vigor e da criatividade das tradições e expressões culturais da Planície Litorânea do Piauí.

Acreditamos que este e-book contribuirá para o fortalecimento das discussões sobre cultura, arte e patrimônio, inspirando novas pesquisas e ações que dialoguem com as necessidades e especificidades de nossa comunidade. Que este material seja uma fonte de aprendizado, inspiração e compromisso com a valorização de nosso patrimônio cultural.

Boa leitura!



EIXO 1

ARTE

ESCUITA, CRIAÇÃO E BRINCADEIRA: MUSICALIZAÇÃO INFANTIL NO ESPAÇO SONORIDADES DO PROJETO AMARELINHA

Samira da Silva Mesquita

Edvania Arcenio Gomes

Erika Maria de Souza

Lizandra Pereira Sousa

Rodrigo dos Santos Silva

Resumo: Este trabalho consiste em relato de experiências desenvolvidas no espaço de musicalização infantil do Projeto Amarelinha intitulado de Sonoridades. Os objetivos do estudo são: 1) Compreender a relevância das atividades de musicalização infantil desenvolvidas no Espaço Sonoridades; 2) Identificar as ações desenvolvidas no Espaço Sonoridades do Projeto Amarelinha. O estudo é desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica com base em autores que desenvolvem pesquisas sobre ludicidade e musicalização infantil. Considera-se que o Espaço Sonoridades contribui de forma significativa ao unir a musicalização infantil à criação de vivências artísticas. Junto às demais atividades do Projeto Amarelinha, essa iniciativa não só enriquece o repertório cultural e lúdico das crianças, mas também fomenta a formação acadêmica, pessoal e profissional dos discentes da graduação envolvidos, proporcionando a eles um ambiente de intercâmbio contínuo com a comunidade e experiências práticas que complementam sua formação docente. Nas oficinas de confecção de instrumentos musicais com materiais reciclados, ao se utilizar garrafas plásticas, latas, pedaços de madeira e outros materiais que seriam descartados, promove-se a conscientização ambiental ao mesmo tempo que se incentiva a criatividade e o senso de reaproveitamento. Essa abordagem não só aproxima as crianças da música, mas também desperta nelas uma sensibilidade sobre a importância da sustentabilidade e do cuidado com o meio ambiente. A relevância do Espaço Sonoridades para a comunidade é inegável, pois ele oferece às crianças oportunidades de aprendizado que muitas vezes não estão disponíveis no cotidiano escolar ou familiar. A música, como forma de expressão cultural, torna-se um veículo poderoso de inclusão social, permitindo que as crianças explorem novas formas de comunicação e criatividade, independentemente de suas condições socioeconômicas.

Palavras-chave: Arte. Educação. Musicalização Infantil. Projeto Amarelinha.

ROLE-PLAYING GAME (RPG), APLICAÇÕES E USO NA PSICOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nicolle Keren Duarte Alencar

Francisco Bruno Mota de Sousa

Ana Carolina Brito de Oliveira

Karina Seibert Teixeira

Resumo: O *Role-Playing Game* (RPG) é um estilo de jogo no qual os jogadores interpretam personagens fictícios e experienciam diversas situações, possuindo o poder de decisão de suas ações a partir de uma história mediada por um mestre. Na psicologia, o uso de atividades lúdicas e interativas tem se mostrado eficaz em diversos contextos de desenvolvimento pessoal. Nesse sentido, o RPG sendo um jogo amplo em seus cenários, oferece um ambiente seguro para o acolhimento de desafios e o crescimento em torno de tais, podendo constituir uma ferramenta da psicologia. Assim, realizou-se uma revisão sistemática na base de dados BVS para analisar a funcionalidade do RPG enquanto mecanismo a ser utilizado pela Psicologia, utilizando o termo em inglês “Role-playing game”. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024, totalizando inicialmente 327 artigos, e selecionadas publicações sobre RPG de mesa. Após a exclusão de trabalhos que divergiam do tema e que eram pagos, 7 estudos foram selecionados. Na maioria dos estudos, o uso orientado do RPG revelou-se como um recurso para a simulação de situações reais em que os participantes têm a oportunidade de elaborarem possibilidades de ação com um aspecto crítico, de interagirem socialmente e de desenvolverem conhecimentos diversos. Contudo, a literatura aponta os riscos de distorção de percepção dos jogadores entre eventos acontecidos no jogo e na realidade, de não exposição ao real e de despersonalização diante da imersão nos personagens. Assim, na psicologia, o RPG como uma ferramenta terapêutica guiada pelo psicólogo, auxilia os participantes a vivenciarem, compreenderem e refletirem sobre suas emoções e comportamentos, favorecendo discussões com os profissionais da área e promovendo o autoconhecimento, aceitação e a autoestima. Conclui-se que o uso do RPG, tem aplicação psicológica e contribui para o desenvolvimento pessoal. Entretanto, se faz necessário que haja mais estudos sobre a temática.

Palavras-chave: Psicologia. *Role-playing game*. RPG.

REVITALIZAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS COLETIVOS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ARTE, BEM-ESTAR E DIMINUIÇÃO DA VIOLÊNCIA

Cínthia Silva Lima

Paulo Victor Leal Vale Reis

Edvaldo de Souza Santos

Ana Catarina Alves Coutinho

Janine Alessandra Perini

Resumo: Esse trabalho apresenta os resultados do Projeto de Extensão Revitalização de espaços públicos coletivos: Educação ambiental, arte, bem-estar e diminuição da violência, do Centro de Ciências de São Bernardo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), contemplado no Edital FAPEMA nº 02-2024. O projeto tem como objetivo revitalizar espaços públicos coletivos por meio da educação ambiental, artística e cultural para a promoção do bem-estar da comunidade, contribuindo na diminuição da violência e das desigualdades sociais, no município de São Bernardo e Tutóia, no Estado do Maranhão. Metodologicamente, o projeto é baseado em abordagem participativa, integrando a comunidade em todas as fases da intervenção. Duas ações já foram realizadas: a primeira na Praça Nossa Senhora de Fátima, e a segunda, na Praça dos Cajueiros, ambas situadas em São Bernardo, sendo a última dentro do centro da UFMA. A iniciativa visou promover a integração da comunidade acadêmica com a comunidade local, através da transformação dos espaços públicos coletivos em ambientes acolhedores, gerando troca de saberes e cooperação. A pintura artística foi utilizada como meio de intervenção, buscando fortalecer o sentimento de pertencimento, a identidade e a memória coletiva em conjunto com a educação ambiental através do plantio de mudas. O projeto tem como referência teórica autores que discutem a relação entre arte, lazer e espaço público, como Rolnik (2000) e Vygotsky (2002). Os resultados indicam a continuidade de ações de revitalização por promoverem a sua valorização, o fortalecimento da convivência social e novos usos nesses ambientes por parte dos alunos e da comunidade. A conclusão aponta para a eficácia da arte e novos usos dos espaços de lazer como instrumento de transformação social e urbanística, com impacto positivo na qualidade de vida dos discentes e moradores.

Palavras-chave: Intervenção artística. Revitalização urbana. Extensão. UFMA.

ERA UMA VEZ NA ESCOLA: EDUCAÇÃO E LITERATURA INFANTIL NO ESPAÇO DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA DO PROJETO AMARELINHA

Dallyla Lima Santos

Francisco Antonio Machado Araujo

Lucelia Costa Araujo

Tainara Cardoso Coqueiro

Maria Thais da Costa Vieira

Resumo: Este trabalho consiste em relato de experiências desenvolvidas nos espaços de contação de histórias do Projeto Amarelinha. Os objetivos do estudo são: 1) Compreender a relevância das atividades de contação de histórias do Projeto Amarelinha para os monitores e para a comunidade; 2) Identificar as ações desenvolvidas no espaço de contação de histórias do Projeto Amarelinha. O estudo é desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica com base em autores que desenvolvem pesquisas sobre ludicidade e a contação de histórias infantis. Considera-se que o espaço de contação de histórias do Projeto Amarelinha não só visa à valorização da oralidade e da literatura, mas também pretende fortalecer os laços entre a comunidade acadêmica, escolar e o público externo, integrando cultura, educação e expressão artística. Além do mais, tem um papel formativo importante para os discentes envolvidos no Projeto Amarelinha, especialmente para aqueles do curso de Pedagogia. Ao participarem das atividades de contação de histórias, esses estudantes desenvolvem aprendizados importantes para sua prática pedagógica, como a habilidade de mediar processos de ensino e aprendizagem por meio da arte e da narrativa. O espaço de contação de histórias proporciona um ambiente de experimentação e formação contínua, permitindo que os alunos aprimorem suas capacidades de comunicação, empatia e expressão criativa, que são fundamentais no exercício da docência e na construção de uma educação mais inclusiva e sensível aos contextos sociais e culturais das comunidades atendidas.

Palavras-chave: Arte. Educação. Contação de Histórias. Projeto Amarelinha.

TEATRO E INCLUSÃO: CONSCIENTIZAÇÃO E AÇÃO CONTRA O CAPACITISMO NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Karolina Nascimento Paula

Ivã Sales Magalhães

Lucca Bonfim Leite de Moura Sérvulo

Luciana Rocha Faustino

Resumo: O capacitismo, uma atitude preconceituosa que classifica as pessoas com base na ideia de corponormatividade, retrata pessoas com deficiência (PcDs) como incapazes. Embora o ambiente escolar seja um espaço de diversidade, ainda prevalece a falta de enfrentamento ao capacitismo em suas várias formas. O teatro, como ferramenta educativa, surge como uma forma lúdica e envolvente de conscientizar a comunidade escolar, especialmente as crianças, sobre a inclusão de PcDs, desafiando estereótipos e preconceitos. Assim, através da arte, é possível reduzir barreiras sociais que frequentemente limitam a plena participação de PcDs na sociedade. Com essa proposta, o Núcleo de Extensão em Genética Médica (NUGEM) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPa) realizou uma peça teatral voltada para o público infantil, abordando a inclusão e o anticapacitismo. O roteiro, a encenação e a criação de cenários e figurinos foram desenvolvidos pelos alunos do NUGEM, sob a orientação da coordenadora do grupo. A peça foi apresentada para crianças do ensino fundamental, com idades entre 5 e 7 anos, de escolas pública e privada da cidade de Parnaíba-PI. Após a apresentação, as crianças foram convidadas a debaterem sobre a moral da história. De forma geral, foi observado pelo grupo que as crianças conseguiram compreender os temas centrais da narrativa — inclusão, diferenças e anticapacitismo. Ainda, foi possível observar que elas compreendiam que independente das diferenças todos podem brincar e conviver juntos, e que em algumas situações será necessário adequar as brincadeiras para que todos possam participar de forma plena. Essa experiência demonstrou que o teatro pode ser uma poderosa ferramenta no processo educacional, permitindo a abordagem de temas sensíveis como a inclusão de PcDs, de maneira acessível e envolvente para o público infantil. Por meio da arte, as crianças são incentivadas a refletir e adotar atitudes mais inclusivas no seu cotidiano escolar e social.

Palavras-chave: Arte. Pessoa com deficiência. Anticapacitismo. Diversidade.



ECAPI 2024

Cultura, arte e patrimônio

EIXO 2

CULTURA

TRANÇADOS DE TABOA (*Typha* L.) NO LITORAL DO PIAUÍ

Maria Hortencia Borges dos Santos

Suzane de Sousa Santos

Eliésio Silva da Rocha

Irlaine Rodrigues Vieira

Roseli Farias Melo de Barros

Resumo: O trançado da taboa (*Typha* L.) no litoral do Piauí é uma prática cultural enraizada nas comunidades locais, especialmente entre as mulheres, que desempenham um papel central na preservação dessa tradição. A extração e o artesanato com a taboa, planta comum nas lagoas litorâneas, vão além de uma simples atividade econômica, representando uma ligação direta com o conhecimento ancestral, transmitido de geração em geração. Nesse contexto, o estudo buscou investigar o perfil socioeconômico dos agentes econômicos que trabalham com a planta. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Federal do Piauí sob o número 5.017.477. Foram realizadas entrevistas com 86 pessoas, sendo 56 delas mulheres, o que destaca o protagonismo feminino na prática. 76,72% dos entrevistados atuam na produção artesanal e 23,28% no extrativismo, sendo a principal fonte de renda para 71,23% dos informantes. A média de idade dos participantes é de 46 anos. Em termos de escolaridade, a maioria concluiu o ensino fundamental (40,69%), enquanto outros apresentam diferentes níveis de formação, e 9,30% não possuem escolaridade. A maior parte dos entrevistados (77,90%) reside em áreas rurais de Luís Correia, enquanto 22,10% vivem nas áreas urbanas de Parnaíba. A prática do extrativismo e do artesanato com taboa existe há pelo menos 50 anos e conta com a predominância feminina, representando 65,11% dos envolvidos. Os papéis na produção artesanal estão divididos entre artesãos (43,7%), extrativistas (39,8%), comerciantes de artesanato (8,5%), trançadeiras (5,8%) e atravessadores (3,5%). Esses dados mostram a relevância econômica da atividade para essas comunidades e sua importância cultural, com as mulheres à frente, mantendo viva uma tradição que une passado e presente. A continuidade dessa prática, no entanto, depende de ações que ampliem o acesso a capacitação e mercados, garantindo a sustentabilidade do extrativismo e o fortalecimento da identidade cultural no litoral piauiense.

Palavras-chave: Artesanato. Taboa. Sustentabilidade. Perfil socioeconômico.

NARRATIVAS VISUAIS DO SABER POPULAR: A EXPERIÊNCIA DA PRODUÇÃO DO CURTA - METRAGEM “ARARAS: UMA HISTÓRIA CONTADA POR ARTESÃOS” EM BARROQUINHA - CE

Francisco Eudes de Sousa

Maria Yasmin Machado Siqueira

Luciana Matias Cavalcante

Resumo: O presente trabalho é um relato de experiência acerca da produção do curta-metragem “Araras: uma história contada por artesãos”, produzido por estudantes dos anos finais de uma escola municipal localizada no Distrito de Araras, na cidade de Barroquinha (CE). O objetivo principal desta pesquisa é destacar a importância do audiovisual na valorização, resgate e salvaguarda do saber popular dos artesãos locais, visto que este meio de comunicação tem potencial para ser utilizado como uma ferramenta de registro e divulgação das narrativas orais e das técnicas artesanais passadas de geração em geração, além disso, a pesquisa traz como problemática o distanciamento da juventude local do saber popular que permeia suas comunidades e famílias, situação essa causada em grande medida pelo avanço da globalização e que afeta diretamente as práticas culturais da região. O relato de experiência fundamentou-se em uma investigação de cunho qualitativo, com base em entrevistas semiestruturadas e observação participante, envolvendo artesãos locais como protagonistas da produção e os estudantes como os produtores do curta-metragem. Entre os principais resultados desta pesquisa, destaca-se a ampliação do reconhecimento da cultura popular do Distrito de Araras, mapeamento dos agentes culturais locais, a criação de um registro audiovisual que perpetua o conhecimento artesanal local e, principalmente, o fortalecimento da identidade cultural e do protagonismo dos jovens envolvidos na produção do curta-metragem. Desta forma, percebe-se a necessidade e a importância de aliar a produção audiovisual e a cultura popular, não só porque contribui para a preservação da identidade cultural das comunidades, fortalecendo as tradições locais frente aos desafios da modernidade, como também porque potencializa as juventudes atuais, como agentes de transformação em seus territórios e culturas. Para fundamentar esta pesquisa, foram incluídos os estudos dos autores Moran (2007), Canclini (2008) e Miranda (2000) que tratam da relação entre audiovisual, memória e cultura popular.

Palavras-chave: Audiovisual. Cultura popular. Saberes tradicionais. Juventudes. Identidade cultural.

QUEM MATÉM A CULTURA DE COLETAR CAJU NO LITORAL PIAUÍ, NORDESTE, BRASIL?

Suzane de Sousa Santos

Eliésio Silva da Rocha

Irlaine Rodrigues Vieira

Resumo: A prática de coleta de caju (*Anacardium occidentale* L.) faz parte da cultura de nativos do litoral do Piauí. Compreender quem são os atores das práticas extrativistas tradicionais é essencial para fortalecer e traçar estratégias para políticas sociais de apoio a cultura imaterial. A pesquisa faz-se necessária em defesa de territórios de vida tradicionais que veem seus territórios existenciais cotidianamente ameaçados por empreendimento. Diante disso, objetivou-se compreender quem são os atores da prática cultural de coletar caju no litoral piauiense. A partir de pesquisas exploratórias foram realizadas entrevistas com formulários semiestruturados a catadores encontrados pela técnica Bola de neve no município de Parnaíba-Piauí. As perguntas abordaram o perfil socioeconômico e os dados foram avaliados qualitativamente. A pesquisa possui autorização prévia do comitê de ética em Pesquisa com seres humanos UFDPA (n° CAAE: 79304524.8.0000.0192). Os informantes (n:37) relatam que a prática é passada entre gerações com finalidades alimentícias, econômicas e cultural. Estes são residentes da região e exercem a coleta desde a infância. A maioria são mulheres (64,86%). A análise da escolaridade revelou que 10,81% são não escolarizados; 59,46% possuem ensino fundamental completo e 29,77% possuem ensino médio completo. No que diz respeito à situação econômica, dentre os entrevistados, 30 participantes (81,08%) recebem até R\$ 1.500 mensais; 6 pessoas (16,22%) recebem mais de R\$ 1.500 por mês e uma pessoa (2,70%) não soube informar a renda. A prática cultural de coletar caju é realizada principalmente por mulheres que com primor aprenderam com seus pais e as ensinam para seus filhos como uma estratégia alimentícia, comercial e cultural.

Palavras-chave: Patrimônio cultural imaterial. Comunidades tradicionais. Extrativismo.

A ARTE CULTURAL DE MARISCAR NO LITORAL DO PIAUÍ, NORDESTE, BRASIL

Eliésio Silva da Rocha

Suzane de Sousa Santos

Irlaine Rodrigues Vieira

Resumo: A mariscagem desempenha um papel fundamental na subsistência de muitas famílias no litoral do Piauí. Objetivou-se investigar a cultura da mariscagem nas comunidades do litoral piauiense, focando nas práticas tradicionais e no papel socioeconômico dessa atividade. É necessário o registro do patrimônio cultural imaterial, crucial para preservar a identidade cultural, valorizar as tradições e saberes e assegurar o acesso das futuras gerações a essas expressões culturais. O problema trata-se da falta de reconhecimento formal e registro da mariscagem como patrimônio cultural imaterial. Apesar de sua importância socioeconômica e cultural para as comunidades, a ausência de políticas de preservação pode levar à perda de técnicas tradicionais e ao desinteresse das gerações mais jovens pela atividade no litoral piauiense. A pesquisa está aprovada pelo comitê de ética em Pesquisa com seres humanos UFDPA (CAAE: 79304524.8.0000.0192). A metodologia incluiu observação participante e entrevistas através de formulários semiestruturados com os marisqueiros buscando compreender as dinâmicas sociais, econômicas e culturais associadas à atividade. A pesquisa realizada forneceu uma visão ampla sobre o perfil socioeconômico e as atividades extrativistas no litoral piauiense. A maioria (62,5%) são do sexo feminino. Quanto à escolaridade, 25% possuindo o Ensino Fundamental incompleto e outros 25% completaram o Ensino Médio. Além disso, 12,5% concluíram o Ensino Fundamental, 12,5% não são escolarizados. Quanto a renda, 25% dos participantes recebem Bolsa Família, sendo que os outros 12,5% acumulam este benefício com o Seguro Defeso. Outros 12,5% recebem apenas aposentadoria, enquanto 25% não recebem nenhum tipo de benefício governamental. No extrativismo, a maioria dos entrevistados (50%) relatou extrair marisco de maneira manual, através do Anduá, um tipo de rede artesanal confeccionado pelos próprios marisqueiros, durante todo o ano. A mariscagem é vital para a subsistência e identidade das comunidades, e seu registro como patrimônio cultural imaterial assegura sua preservação.

Palavras-chave: Patrimônio cultural imaterial. Mariscagem. Extrativismo.

A PARTICIPAÇÃO FEMININA NA PESCA ARTESANAL EMBARCADA NO DELTA DO PARNAÍBA-PI

Clódson dos Santos Silva

Isabel Oliveira Barros Santos

Resumo: Os casos de pescadoras artesanais marítimas embarcadas ainda são pouco estudados pelas Ciências Sociais no Brasil e principalmente na região do Delta do Parnaíba. No campo pesqueiro artesanal local, existe uma hierarquia simbólica que reconhece como pesca legítima aquela praticada em alto mar por homens. Em consequência, outras modalidades de pesca (de rio, lagoas, mangue, etc) – geralmente realizadas por mulheres – são preteridas dentro desse campo. A socialização neste contexto fez com que muitas mulheres naturalizassem que o mar não é o seu lugar de atuação legítima, uma noção presente em diversos estudos sobre pesca que caracterizam os territórios da terra e do mar. Contudo, ainda assim observamos a atuação de pescadoras marítimas embarcadas. Nesse sentido, o presente trabalho objetivou verificar se essas mulheres rompem com a mentalidade sobre seu local de atuação ideal ou apenas seguem em uma diferente lógica de dominação. Para isso, foi realizada uma análise qualitativa dos dados por meio de um extenso levantamento bibliográfico e de incursões em campo na Ilha das Canárias – MA, Luís Correia – PI e Pedra do Sal – PI. A etapa de campo foi conduzida por meio de caderno de campo, gravador de voz, entrevistas e câmera fotográfica. Para as entrevistas foram coletados os depoimentos de 5 pescadores e 5 pescadoras. A pesquisa realizada revelou a divisão do mar em espaços simbólicos de menor e maior prestígio - costa e “além costa” - o que incide no entendimento local de que pescadoras marítimas embarcadas são mulheres em busca de aventura. Desse modo, constata-se que à medida que as pescadoras adentram o mar embarcadas, rompem com a mentalidade de que este não é seu espaço legítimo de atuação, no entanto, ao realizarem a atividade em uma dinâmica familiar, reproduzem o seu lugar em um campo de menor prestígio, pois comumente só atuam na costa.

Palavras-chave: Pescadoras artesanais; Gênero; Campo pesqueiro; Delta do Parnaíba.

A INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE LITERATURA E BIOLOGIA: REFLEXÕES SOBRE O USO DE “O AVESSE DA PELE” PARA O ENSINO MÉDIO

Bruno Cardoso dos Santos

Geórgia de Souza Tavares

Resumo: A interdisciplinaridade entre literatura e biologia amplia as possibilidades pedagógicas, permitindo uma abordagem integrada de questões socioemocionais, culturais e éticas, além do campo científico. O presente trabalho busca refletir sobre o potencial da obra *O Averso da Pele*, de Jeferson Tenório, como recurso interdisciplinar para o ensino de ciências e biologia, estabelecendo uma conexão significativa entre temas literários e conceitos científicos. O romance explora temas centrais como racismo, desigualdade social e identidade, oferecendo uma rica oportunidade para discussão de conceitos biológicos fundamentais, como diversidade genética, hereditariedade e evolução, além de questões sobre a formação dos corpos sociais. A obra permite uma reflexão ampla sobre as vivências dos corpos negros na sociedade brasileira, abrindo espaço para diálogos sobre diversidade biológica, cultural e suas inter-relações. Essa abordagem proporciona um vínculo direto entre os conteúdos científicos e as realidades sociais dos alunos, enriquecendo o ensino de biologia ao torná-lo mais contextualizado e relevante para suas vidas. Embora a proposta pedagógica ainda não tenha sido implementada em sala, a obra mostra ser um recurso eficaz para o ensino de biologia, mais especificamente nos anos finais do ensino médio, pois os alunos dessa faixa etária, geralmente com 16 anos ou mais, estão mais abertos a discussões sobre temas como sexualidade e gênero. O uso de textos literários, como *O Averso da Pele*, promove uma abordagem mais humanizada do ensino de biologia, entrelaçando ciência e arte com o intuito de estimular não apenas a compreensão dos conceitos biológicos, mas também o pensamento crítico, a empatia e a autorreflexão. Conclui-se, portanto, que a obra oferece uma oportunidade valiosa para promover um ensino de biologia mais sensível, reflexivo e inclusivo, contribuindo para uma educação que valoriza a diversidade, a formação integral dos alunos e a construção de uma compreensão mais ampla do mundo ao seu redor.

Palavras-chave: Diversidade; Identidade; Cultura; Ciência; Reflexão.

FESTIVIDADES CULTURAIS COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL

Natássia Gabriele de França Saraiva

Kaline Santos Dantas

Luciana Rocha Faustino

Wendell Moreira de Oliveira

Jéssika Ferreira Aragão

Resumo: O Núcleo de Extensão em Genética Médica (NUGEM) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) tem como uma de suas ações fomentar a inclusão através de eventos festivos, como a Festa Junina, uma tradicional festa popular. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar a realização da festa junina do Projeto APARTY: Festejando com a APAE, promovida pelo NUGEM, visando a incorporação de elementos culturais e festivos no cotidiano dos assistidos pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) como meio de promover a inclusão social. A organização do evento baseou-se nas comemorações típicas das festas juninas, adaptando atividades para os assistidos da APAE. A programação teve início com pintura facial, seguida de uma roda de dança ao som de músicas tradicionais. Além disso, foi realizada a popular brincadeira da dança do chapéu. Ao final, foram distribuídos doces típicos das festividades juninas a todos os participantes. Como resultados, a participação dos assistidos da APAE em todas as atividades propostas demonstrou o sucesso da ação em integrar o grupo a uma celebração cultural típica. As atividades proporcionaram, além de lazer, a promoção de sentimentos de união, amizade e alegria. A inclusão dos cuidadores nas atividades foi igualmente importante, permitindo que eles compartilhassem o momento com os assistidos, reforçando a esperança de que ações inclusivas se tornem uma constante e não esporádicas. Como conclusão, o estímulo à manifestação cultural, como a Festa Junina, é fundamental para fortalecer o sentimento de pertencimento entre os indivíduos assistidos. A realização do evento demonstrou ser uma estratégia potente para promover inclusão social, ampliando o contato dos assistidos com celebrações culturais. Essas experiências contribuem para o desenvolvimento de suas potencialidades e habilidades, promovendo maior autonomia e integração social, bem como para construir uma sociedade mais inclusiva e participativa.

Palavras-chave: Festa junina. Festa popular. Inclusão social.



EIXO 3

PATRIMÔNIO

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE PARNAÍBA: PRESERVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO PORTO DAS BARCAS

Icaro Antonio Brito da Silva

Sarah Rebeca de Brito Silva Wanderley

Vandessa dos Santos Magalhães

Ângela Sousa de Brito

Mateus Egilson da Silva Alves

Resumo: O Porto das Barcas, localizado na cidade de Parnaíba, concentra um valor aglomerante desde o século XIX, o qual deu-se sua fundação. Sua fachada principal, constitui-se numa arquitetura neoclássica, que se forma em becos, vielas, um cais e um velho dique. Advertida como um espaço promovedor da cultura durante os séculos vigentes após sua inauguração, ainda desempenha um papel fundamental, tanto com patrimônio cultural (Portaria N°375, 2018), quanto histórico da cidade. Sendo espaço profícuo para atividades culturais e artísticas no espaço do cais, provenientes de âmbitos teatrais, rítmicos, marciais, dentre outros. No entanto, o quesito principal associado a esse espaço concentra-se no fato de sua transparência quanto à novas melhorias, aprimoramentos da construção e manutenções pendentes nas bases estruturais que sustentam a arquitetura vigente. Ou seja, os fatores promotores das condições que fomentam a apropriação do Porto das Barcas situam-se sobretudo no âmbito governamental. Sendo assim, o objetivo geral da pesquisa é incidir sobre aspectos potencializadores e dificuldades para manutenção do porto das barcas como espaço promotor de cultura. Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica a partir da análise documental de autores como Mendes (2007), Pinheiro (2010) e Nunes (1995), o que se depreende diversos fatos que corroboram com uma questão concomitante entre ao patrimônio e a cultura que fornece o Porto da Barcas, exibindo sua importância para o contexto cultural nacional de provedor da cultura e de acesso ao espaço artístico público. Dessa forma, com a conclusão do estudo foi possível deferir um estudo e apontamentos eficientes entendendo predominantemente como a influência do patrimônio do Porto das barcas promove e fomenta não só o âmbito patrimonial, como cultural e artístico.

Palavras-chave: Porto. Parnaíba. Patrimônio. Cultura.

A VIDA E O TRABALHO INTELECTUAL DE MARTINS CASTELLO

Julio Cesar Carvalho Costa

Daniel Castello Branco Ciarlini

Resumo: As transformações da imprensa brasileira, da “pequena” para a “grande” imprensa no final do século XIX e início do século XX, impulsionaram uma evolução significativa das empresas jornalísticas, consolidando o Rio de Janeiro como um importante centro literário. Nesse contexto, Antonio Martins Castello Branco, escritor parnaibano, destacou-se como um dos primeiros correspondentes internacionais do Brasil, relatando *in loco* os principais acontecimentos do período entre guerras e da Segunda Guerra Mundial. Este estudo busca analisar a vida e a produção intelectual desse autor piauiense, cujas contribuições nos campos jornalístico, político, literário, cultural e educacional ainda carecem de reconhecimento. Algumas considerações importantes, a citar, incluem seu ingresso, aos 16 anos, no Cenáculo Piauiense de Letras, onde conviveu com importantes figuras culturais do Piauí; sua dedicação inicial à poesia, com textos publicados no Almanaque de Parnaíba; sua atuação como correspondente do Diário Carioca, onde fez grandes observações políticas e culturais, além de entrevistas com personalidades centrais da Grande Guerra, como Joseph Goebbels e Mussolini; e, nos últimos anos de sua vida, minada pela fuga da polícia nazista, a sua dedicação à literatura como contista, cronista e crítico, a escrever críticas literárias e entrevistar personalidades da cultura brasileira, como Mário de Andrade e Jorge Amado. A pesquisa utiliza ferramentas da sociologia, da história e da crítica literária para examinar a relação entre obra e público, a função social do escritor e a função política das suas obras. Por meio da catalogação e análise da produção de Martins Castello em periódicos como *Diário Carioca*, *Vitrine*, *Rio Magazine*, *A Batalha*, *Beira Mar*, *Vamos Ler!*, *Carioca* e o *Anuário Brasileiro de Literatura*, o estudo visa compreender a dualidade entre sua atuação como jornalista e escritor, oferecendo uma nova perspectiva sobre sua vida e obra, integrando as dimensões simbólica e pragmática da sua produção intelectual.

Palavras-chave: Martins Castello. Literatura Piauiense. História da Literatura.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM BIBLIOTECAS DE MUSEUS NA AMÉRICA LATINA: UM CAMINHO PARA A PRESERVAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL

Catia Regina Furtado da Costa

Cinthia R. A. R. Coêlho

Maria Patrícia Freitas de Lemos

Resumo: A educação patrimonial é uma ferramenta essencial para promover a conscientização sobre o valor do patrimônio, e visa através do conhecimento despertar a preservação e a valorização dos bens culturais e naturais, possibilitando o diálogo entre as gerações e a promoção da identidade cultural. As bibliotecas para além de espaços de memória, tem a função social de suma importância para a evolução dos grupos humanos, seja como mediadora do acesso à informação, seja como agente ativa na preservação do conhecimento. O objetivo deste trabalho foi pontuar as possíveis práticas de educação patrimonial nas bibliotecas de museus, discutindo como esses espaços podem contribuir para a formação de uma consciência crítica e participativa sobre a importância do patrimônio para o desenvolvimento sociocultural. O estudo aborda a importância da mediação educativa e as práticas colaborativas entre bibliotecas, museus e a comunidade. A metodologia aplicada foi do tipo exploratória, estudo de caso e qualitativa se valeu de revisão de literatura (bibliotecas em museus; práticas de educação patrimonial em bibliotecas, preservação patrimonial, etc) e prática da disciplina Patrimônios, sociedade e educação em museus, do Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia da UFDPAr. Foram analisados exemplos de iniciativas bem-sucedidas na América Latina que utilizam as bibliotecas de museus como plataforma de interação entre a cultura material, a comunidade e os visitantes. O resultado foi a constatação que essas bibliotecas possuem um papel estratégico na promoção da educação patrimonial, contribuindo para a preservação do patrimônio cultural e para o fortalecimento do desenvolvimento sociocultural, ao promoverem práticas educativas que estimulam o diálogo entre o público e o patrimônio, o que as tornam espaços vitais de conscientização e transformação. No entanto, para maximizar seu potencial, é necessário enfrentar os desafios impostos pela falta de recursos e pela visão limitada sobre suas funções.

Palavras-chave: Educação patrimonial. Bibliotecas de museus. Preservação do patrimônio. Bibliotecas da América Latina. Desenvolvimento sociocultural.

PROPOSTA PARA IMPLEMENTAÇÃO DA BIBLIOTECA DO MUSEU DA VILA – COQUEIRO – PI

Cinthia R. A. R. Coêlho

Maria Patrícia Freitas De Lemos

Resumo: O presente trabalho é parte da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia (PPGAPM) e consiste na proposta de criação da biblioteca setorial na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, localizada no Museu da Vila. A biblioteca será integrada ao espaço do Museu da Vila (MUV), que é um polo do Ecomuseu Delta do Parnaíba (ECOMUDE), situado na Vila do Coqueiro, em Luís Correia, Piauí. O MUV propõe um papel ativo na transformação social da comunidade de Coqueiro da Praia, com diversos projetos realizados e um grande potencial para iniciativas futuras. Assim, o objetivo geral do nosso estudo é realizar uma pesquisa para fundamentar a criação da biblioteca, uma vez que se constatou a inexistência de bibliotecas na comunidade da Vila do Coqueiro. A metodologia aplicada foi do tipo exploratória e descritiva, pois traz exemplos de práticas sociais já desenvolvidas no MUV, com abordagem qualitativa; e se valeu de revisão bibliográfica (bibliotecas em museus; função social das bibliotecas; bibliotecas em comunidades tradicionais; museologia social, dentre outros) e de estudo do usuário para conhecer as necessidades informacionais. Como resultado é possível compreender qual o impacto da criação de uma biblioteca no museu para a comunidade; Compreender que a mesma pode ser classificada como Biblioteca Setorial devido ao seu vínculo com o PPGAPM, mas que sua atuação terá um caráter de biblioteca comunitária, uma vez que será destinada a suprir necessidades e carências da comunidade tanto no aspecto de acesso à informação como práticas para valorizar a cultura local através da mediação educativa e outras práticas colaborativas entre bibliotecas, museus e a comunidade. Além de vir a ser um suporte para o mestrado, desempenhará um papel social como elo entre a universidade, o museu e a comunidade, promovendo uma maior integração social entre estudantes, pesquisadores e moradores locais.

Palavras-chave: Bibliotecas de museus. Preservação do patrimônio. Desenvolvimento sociocultural. Museologia Social. Bibliotecas comunitárias.

CIDADE, MEMÓRIA E ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL EM PARNAÍBA-PI: O JORNAL “O BEMBÉM” EM SALA DE AULA

Karliane Maria Saraiva Da Silva

Resumo: O presente trabalho versará sobre o uso da fonte histórica na sala de aula tendo como foco o jornal “O Bembém” tributo do “Almanaque da Parnaíba” sendo estes de circulação local na cidade de Parnaíba-PI. Deste modo, iremos investigar o potencial do jornal “O Bembém” no ensino de História Local buscando conhecer os fundamentos acerca do uso do jornal como recurso didático-pedagógico no ensino, especificamente nas aulas de História. Com isso, temos como intuito descrever os caminhos de aplicabilidade de recortes de jornal nas aulas de História. Assim, a perspectiva teórico-metodológica que aborda esta pesquisa estar em relacionar a abordagem da história local apresentada pelo jornal com um livro didático, “Parnaíba: cidade da gente”, distribuído na rede municipal de ensino da cidade através da metodologia de investigação bibliográfica sendo uma pesquisa qualitativa. C o n t u d o , esta pesquisa ainda estar em andamento e para sua conclusão iremos propor a criação de um jornal escolar, na qual, através da relação entre o jornal e o livro didático, os discentes irão falar sobre a História da cidade a partir de outra perspectiva – aluno/pesquisador. Sendo assim, teremos um dialogo entre autores locais e teóricos que são fundamentais para a realização desta pesquisa.

Palavras chaves: Ensino de História. História Local. Jornal O Bembém.

O DESENHO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A PRESERVAÇÃO DAS ESPÉCIES - PATRIMÔNIO NATURAL DO PIAUÍ

Artur Ricardo Fialho da Costa

Luan Rodrigues de Souza

Geórgia de Souza Tavares

Resumo: A crise climática, que por muito tempo foi uma preocupação do “futuro”, se faz presente, com efeitos sendo sentidos por todos nos últimos anos. O ser humano ainda tem dificuldade de se reconhecer enquanto parte da natureza, e segue com práticas que não defendem a vida, a conservação dos ecossistemas e a preservação das espécies. Os recursos naturais desempenham um papel na funcionalidade de serviços ecossistêmicos, como comida, água, opções de lazer, turismo, experiências espirituais e bem-estar. Estratégias de educação ambiental, leis que divulguem o potencial socioeconômico e natural da proteção do ambiente, reconhecimento de patrimônios naturais, são ferramentas necessárias, pois estimulam o senso de proteção e conservação ambiental. O Piauí, apesar do trecho litorâneo ser pequeno, apresenta uma rica biodiversidade, que sofre por ações antropogênicas, como a caça, pesca predatória, poluição das águas e do solo, descarte inadequado de resíduos sólidos, dentre outros. Para minimizar esses impactos o Governo do Estado do Piauí instituiu, sob a Lei 6.884/2016, o “Dia Estadual da Conservação da Biodiversidade Marinha e Costeira”, que reconhece como Patrimônios Naturais do Estado do Piauí espécies animais com ocorrência no estado, o peixe-boi marinho, as tartarugas marinhas e o cavalo-marinho. Apesar de ser uma amostra pequena em relação a todos os organismos vivos do litoral, a escolha de alguns grupos que apresentam apelo emocional ajuda na conservação do ambiente e consequentemente de todas as espécies presentes. Assim se fazem necessárias ações que divulguem a lei estadual, promova educação ambiental e consequentemente ajude na conservação ambiental. O trabalho tem por objetivo promover a educação ambiental através da criação de desenhos das espécies consideradas Patrimônio Natural do Piauí, e utilização em escolas da rede básica de ensino. Ao colorir as imagens, as crianças aprendem sobre as características das espécies de maneira lúdica, promovendo uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Conservação. Ensino de ciências e biologia. Zona costeira.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL LOCAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PARNAÍBA (PI)

Maria Yasmin Machado Siqueira

Francisco Eudes de Sousa

Maria Patrícia Freitas de Lemos

Resumo: Este trabalho é um relato de experiência que reflete sobre a relação entre Educação e Patrimônio Cultural no contexto escolar, envolvendo crianças da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental da rede pública de Parnaíba, Piauí. As vivências ocorreram durante a semana de comemoração dos 180 anos da cidade. A escolha do tema foi motivada pelo cenário desafiador enfrentado pela Educação Patrimonial nas instituições escolares, bem como pela percepção de alguns professores sobre o tema. Essa percepção revela que a educação voltada para o patrimônio é tratada de maneira esporádica e pouco eficaz nas escolas. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, utilizando a observação participante como método principal. Entre os principais resultados, destacam-se desafios para a implementação de práticas de educação patrimonial, como: a dificuldade de locomoção das crianças aos espaços culturais locais; a falta de conhecimento sobre os patrimônios culturais da região; a escassez de materiais didáticos nas escolas, para trabalhar com a temática; e o desconhecimento, por parte de alguns educadores, acerca dos patrimônios culturais de Parnaíba e das histórias a eles associadas. A discussão foi embasada nos aportes teóricos de Maltêz et al. (2010), Santos (2014) e Vasconcellos (2009).

Palavras-chave: Educação Patrimonial. Escola Pública. Práticas Pedagógicas. Educação. Patrimônio Cultural.

PRÁTICAS DE DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA NO MUSEU DO MAR DO DELTA DO PARNAÍBA: UM ESTUDO DA SALA “A NATUREZA DO DELTA”

Francisca Ianna de Cerqueira Cardoso

Pedro Bastos De Macedo Carneiro

Resumo: O Museu do Mar do Delta do Parnaíba (MMDP), localizado em Parnaíba, é o maior museu do Piauí. No entanto, sua fundação foi severamente impactada pela pandemia de Covid-19, atrasando processos essenciais, como a documentação museológica dos objetos. Para apoiar a gestão do MMDP, este trabalho visa inventariar e identificar objetos do acervo permanente, dotando-os de instrumentos de documentação, como Livro de Registros e Fichas Catalográficas. Devido à magnitude do museu, o estudo focará na sala “A Natureza do Delta”, que abriga representações do patrimônio natural do delta do rio Parnaíba, entre os estados do MA e PI. Para isso, será realizada uma pesquisa qualitativa, com elementos de estudo documental e pesquisa-ação. O inventário contabilizou 433 objetos, divididos conforme sua localização: 03 no hall de entrada, 153 na sala “O Homem do Delta”, 168 na sala “A Natureza do Delta”, 107 na sala “Navegando no Delta” e 02 no pátio. A sala “A Natureza do Delta” abriga, portanto, 38,8% do acervo, sendo o maior espaço do MMDP em termos de quantidade de itens. A maioria desses objetos são representantes da fauna aquática da região, com destaque para animais marinhos de grande porte (peixe-lua, peixe-boi, cachalote, boto-cinza, tartarugas-marinhas) que estão entre os maiores atrativos do MMDP. Dadas essas características, as fichas catalográficas elaboradas para esses objetos trazem suas descrições intrínsecas e extrínsecas, inclusive recomendações para sua conservação, considerando a natureza biológica desses itens. Já o livro de registros trás o nome, tipo, localização e identificador alfanumérico único para cada um desses objetos. No contexto do MMDP, o inventário e a identificação formal do acervo, feitas no presente estudo, fornecerão aos gestores ferramentas práticas para organização, conservação e uso das peças, qualificando as rotinas internas e atendendo às exigências do Estatuto de Museus (lei nº 11.904/2009).

Palavras-chave: Acervo museológico. Patrimônio Cultural. Musealização.

MOVIMENTO E BEM-ESTAR: VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS E TROCAS DE SABERES NO MUSEU DA VILA

Luana Eugênia Brito Almeida

Maria Patrícia Freitas de Lemos

Resumo: A presente pesquisa investiga a atuação da Educação Física como estratégia para promover a saúde física e mental de um grupo de moradores do bairro Coqueiro da Praia em Luís Correia- PI que frequentam o Museu da Vila situado no referido bairro. Todos temos direito à saúde, e pensando nisso elaboramos “Rodas de Memória” e a prática de exercícios físicos regulares a fim de proporcionar a construção de valores e conhecimentos voltados para manutenção da saúde física e mental dos participantes da pesquisa. De acordo com as Diretrizes da OMS, entre quatro e cinco milhões de mortes por ano poderiam ser evitadas se a população fosse mais fisicamente ativa, portanto, faz-se necessária intervenções em relação a promoção de uma vida mais ativa. Os exercícios físicos foram realizados, no decorrer da pesquisa, dentro da perspectiva da museologia social, que de acordo com Chagas (2018) trabalha com a possibilidade de pensar e praticar museus na primeira pessoa (do plural ou do singular) e também como ferramentas de luta, assim o Museu da Vila vem percorrendo momentos de embates na ótica da gentrificação que o assola há anos. O delineamento metodológico adotado foi uma abordagem qualitativa que utilizará como estratégia metodológica a pesquisa-ação participativa, pesquisas bibliográfica e documental. A coleta de dados percorreu desde a aplicação de questionários até a realização de rodas de conversas. Como resultado confirmamos que a população tem consciência e conhecimento da importância da prática regular de exercício físico não apenas no que tange a saúde física, mas também para o bem-estar mental. Provocou-se também um embate tênue entre comunidade e território na ótica da museologia social. Com isso, percebemos que a prática de exercício físico e as rodas de memória contribuíram para o bem-estar, e no fortalecimento dos laços de afetos entre os moradores.

Palavras-chave: Educação Física. Museologia Social. Saúde. Bem-estar.

A BELLE ÉPOQUE DE PARNAÍBA (PI): A CIDADE COMO ARTEFATO ESTÉTICO

Tarciso Souza Gonçalves

Josenias dos Santos Silva

Resumo: O objetivo deste trabalho foi compreender a relação entre o ciclo da economia extrativa em Parnaíba, ocorrido na primeira metade do século XX, e as transformações arquitetônicas e culturais da cidade naquilo que se convencionou chamar aqui de Belle Époque. Utilizamos nessa pesquisa o método histórico fazendo uso de fontes hemerográficas, fotografias, mapas e balanços comerciais do período. As principais referências foram: Figueiredo (2006); Queiroz (2006); Melo (2012). Concluiu-se que a economia de base extrativa em Parnaíba, que possuía o principal porto de escoamento de exportação da borracha da maniçoba, das amêndoas, dos óleos e ceras vegetais, fez surgir entre os anos 1920 e 1940 uma elite comercial eufórica com o dinamismo econômico e com a balança comercial favorável, que por esse motivo promoveu uma rápida transformação no perfil urbano e cultural da cidade. Dessa forma, a belle époque parnaibana correspondeu diretamente ao “embelezamento” das fachadas públicas; a adoção do ecletismo como referencial artístico e arquitetônico de alguns aparelhos urbanos; a introdução de novas práticas de sociabilidade e exibição pública a partir dos novos espaços construídos e ampliados para o uso social; o planejamento e expansão do perímetro urbano com a criação de novos bairros; e o consequente povoamento dessas novas áreas da cidade. Essas reformas urbanas tiveram um caráter funcional e estético que buscavam dotar Parnaíba de um equipamento urbano “moderno”. Desse modo, o mobiliário urbano incorporou uma outra característica, agora definida pelos novos modos de ser da elite, pela ideia de movimento, modernização e requinte. O velho estilo colonial pesado, rudimentar e asfixiante, foi dando lugar a uma nova estética, agora marcada pela leveza e pelo detalhe e o refinamento das formas, o que ainda pode ser observado atualmente em vários edifícios tombados pelo IPHAN.

Palavras-chave: Parnaíba. Arquitetura. Ecletismo. Belle Époque. Patrimônio.

BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS: UMA REPRESENTAÇÃO IDENTITÁRIA DA MEMÓRIA COLETIVA

Adriana Luiza de Sousa Varão

Cátia Regina Furtado da Costa

Daniele Melo Sales

Resumo: Este trabalho propõe uma reflexão sobre a importância das bibliotecas para a comunidade e sua função na memória coletiva. A pesquisa de campo terá como foco o papel social da biblioteca como agente mediador da informação, especialmente entre mulheres de 35 a 55 anos. Através de rodas de conversa, mediações educativas, leituras e outras atividades, buscamos retratar o cotidiano e as histórias de vida dessas mulheres, bem como sua percepção de pertencimento em seus territórios e patrimônio. As bibliotecas funcionam como espaços inclusivos, onde a comunidade se reúne, aprende e interage, contribuindo para a formação identitária do público. São ambientes acolhedores, repletos de livros, oficinas e palestras que incentivam a participação ativa. A pesquisa também ressalta o papel do bibliotecário como mediador da comunidade e na construção da memória coletiva. Através da história oral das mulheres, suas experiências e vivências, propomos que esses saberes sejam utilizados como recursos para o desenvolvimento local. O bibliotecário tem a responsabilidade de promover o engajamento da comunidade, facilitando o acesso a recursos digitais, aprimorando habilidades de pesquisa e promovendo a diversidade cultural e a inclusão social por meio de boas práticas. Assim, a biblioteca comunitária se transforma em um centro dinâmico de conhecimento e um espaço vital para o desenvolvimento comunitário. Com a orientação de bibliotecários capacitados, as bibliotecas têm o potencial de transformar comunidades, fomentar a cidadania e criar um ambiente de aprendizado contínuo. Isso fortalece o pertencimento e a importância das histórias contadas, tradições locais, ofícios e saberes, contribuindo para a preservação e salvaguarda da memória coletiva através de livros, documentos, fotografias, audiovisuais e registros orais.

Palavras - chaves: Biblioteca Comunitária; Representação identitária; Memória coletiva.

ESTUDO TOPONÍMICO DAS RUAS DE PARNAÍBA: UMA REDESCOBERTA

Ana Liz Barros Pinheiro

Juliana Vieira Braga

Julio Cesar Carvalho Costa

Victor Rafael Aguiar Fontenele

Jailson Almeida Conceição

Resumo: Este estudo parte do pressuposto de que a cidade de Parnaíba necessita de uma análise toponímica detalhada para melhor compreender as influências culturais e históricas que moldaram sua identidade ao longo dos anos. Para isso, a metodologia adotada envolveu uma análise minuciosa de 132 ruas registradas no livro *Cada rua - Sua história*, de Caio Passos (1982), que serviu como a principal fonte de dados. Diante da escassez de pesquisas toponímicas realizadas na região, buscamos preencher essa lacuna ao categorizar os topônimos em diferentes grupos onomásticos e ao realizar pesquisas de campo para coletar informações populares e percepções dos moradores sobre os nomes das vias. Os resultados da análise revelaram uma predominância de sociotopônimos — como, por exemplo, as ruas Marquês Bastos, Marc Jacob e Oscar Clark — destacando personalidades que tiveram grande influência na história da cidade, como intelectuais, profissionais de destaque e figuras importantes do cenário brasileiro. Entretanto, observou-se uma sub-representação significativa de mulheres, além da ausência de hierotopônimos (nomes ligados à religião ou ao sagrado) e animotopônimos (nomes relacionados a animais). Isso sugere uma certa lacuna no reconhecimento de determinadas dimensões sociais e culturais da cidade. Concluímos que este estudo não apenas enriquece a compreensão da toponímia de Parnaíba, mas também ressalta a importância de preservar a diversidade cultural e linguística da cidade, além de fomentar uma reflexão crítica sobre quem e o que tem sido historicamente valorizado na atribuição dos nomes das ruas. Para o futuro, recomenda-se a continuidade das pesquisas, considerando tanto os topônimos atuais quanto os antigos, a fim de proporcionar uma compreensão mais abrangente das transformações históricas e sociolinguísticas em Parnaíba, promovendo um resgate das histórias e memórias esquecidas ou sub-representadas na cidade.

Palavras-chave: Toponímia. Parnaíba. Cultura. Sociotopônimos.

DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA SALA DE EXPOSIÇÕES DA COLEÇÃO ZOOLOGICA DELTA DO PARNAÍBA NA PROMOÇÃO DA BIODIVERSIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Benjamin de Sousa Oliveira

Carlos Germano Vieira de Brito

Rayssa dos Santos Silva

Pedro Bastos de Macêdo Carneiro

Resumo: A Coleção Zoológica Delta do Parnaíba (CZDP) é um repositório de biodiversidade da UFDPAr que promove a conservação e divulgação do patrimônio natural do Piauí. Para cumprir seus objetivos, a CZDP possui uma sala de exposições que recebe visitas de instituições de ensino e da comunidade, oferecendo imersão na biodiversidade local. Este resumo documenta a organização desse espaço, visando subsidiar uma análise das forças, oportunidades, fraquezas e ameaças à sua atuação, o que caracteriza esta investigação como um estudo qualitativo, com métodos de pesquisa documental e elementos de pesquisa-ação. A sala de exposições possui 30m² e abriga 105 itens organizados em sete seções: anfíbios, aves, mamíferos, répteis, fósseis, peixes ósseos e cartilagosos, invertebrados marinhos e insetário. Cada seção é projetada para facilitar a visualização e a compreensão dos diferentes grupos animais, permitindo que os visitantes explorem suas relações com o ambiente e suas histórias evolutivas de forma acessível. Em relação à análise do espaço, duas lacunas principais foram identificadas: a baixa representatividade do patrimônio natural local e a pouca acessibilidade do espaço. Para ampliar a representatividade, é necessário aumentar o acervo com itens relevantes, por meio de parcerias ou coleta e preparação de materiais pela equipe da CZDP. Quanto à acessibilidade, são necessárias reformas para inclusão de pessoas com deficiência e criação de recursos que permitam interação mais autônoma pelos visitantes. Atualmente, as visitas são guiadas e envolvem pequenos grupos devido às limitações do espaço. Aumentar a autonomia e segurança dos visitantes, através da adoção de recursos interativos e informativos visuais, melhoraria significativamente a experiência. A sala de exposições da CZDP é um instrumento de divulgação da biodiversidade piauiense, com grande potencial de melhorias que beneficiariam a educação ambiental e a conservação da biodiversidade do estado.

Palavras-chave: Divulgação científica. Educação ambiental. Biodiversidade.

SÃO AMORES: A PARADA LGBTQIAPN+ COMO UM PROBLEMA DE PATRIMÔNIO PARNAIBANO

Isadora de Carvalho Araújo

Resumo: Desde os anos 1960, paradas que celebram vidas LGBTQIAPN+ têm sido realizadas ao redor do mundo. Essas paradas representam movimentos de consolidação de identidades, defesa de direitos e celebração de vidas. Esses processos de reafirmação de identidades dissidentes acabam, por vezes, reforçando determinados estereótipos de gênero e sexualidade. Ou seja, as lutas por direitos criam modelos de representatividade que, por sua vez, acabam sendo seguidos e corroborados por grupos minoritários. Nosso interesse nesta pesquisa, portanto, é analisar de que formas notícias da mídia parnaibana sobre a patrimonialização da parada LGBTQIAPN+ questionam ou reafirmam determinadas compreensões de gênero e sexualidade à luz dos estudos queer. Para cumprir o objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: (i) discutir os pressupostos teóricos dos estudos queer, (ii) descrever a história e a patrimonialização da Parada LGBTQIAPN+ de Parnaíba, e, por fim, (iii) identificar as compreensões de gênero e sexualidade nas notícias da mídia parnaibana. Em termos metodológicos, esta pesquisa documental possui abordagem qualitativa e cunho exploratório. Partindo de nomes como Jagose (2006), Nora (1993) e Batista e Boita (2017), compreende-se que a patrimonialização da Parada LGBTQIAPN+ de Parnaíba trabalha com questões de memória e resistência, transformação e pertencimento. Conclui-se que, a partir dos resultados parciais, as compreensões de gênero e sexualidade da mídia parnaibana sobre a Parada LGBTQIAPN+ estão profundamente imbricadas com o sistema político em vigor no Piauí, representando um desafio à compreensão da própria celebração.

Palavras-chave: Memória. Movimento Social. Parada LGBTQIAPN+. Patrimônio.

O PATRIMÔNIO DE SERPENTES DO PIAUÍ REPRESENTADO NO ACERVO DA COLEÇÃO ZOOLOGICA DELTA DO PARNAÍBA

Rayssa dos Santos Silva

Benjamin de Sousa Oliveira

Carlos Germano Vieira de Brito

Pedro Bastos de Macêdo Carneiro

Resumo: A Coleção Zoológica Delta do Parnaíba (CZDP) da UFDPAr desempenha um papel relevante no inventário e documentação das espécies animais do delta do Rio Parnaíba, abrangendo os estados do MA, PI e CE. O acervo de serpentes da CZDP, um dos maiores da coleção, reúne espécimes de grande importância socioambiental, mas ainda insuficientemente estudados. Este resumo descreve e avalia seu valor acadêmico e cultural, visando caracterizá-lo como representante do patrimônio natural brasileiro. Para isso, será feito um estudo documental com base nos dados da curadoria da CZDP. A análise do livro de registros mostra que o acervo é composto por 175 itens, dos quais 166 estão no acervo científico e 11 são expostos ao público, incluindo indivíduos taxidermizados e partes de serpentes (ossos, ovos e peles). Entre os exemplares expostos estão espécies como *Erythrolamprus aesculapii*, *Micrurus ibiboboca*, *Eunectes murinus*, *Dipsas indica*, *Leptophis ahaetulla*, *Helicops leopardinus* e *Spilotes pullatus*. O acervo científico inclui 50 espécies de 7 estados brasileiros (CE, GO, MA, PI, RJ, SC, SP), sendo 38 do Piauí, o que corresponde a cerca de 64% das espécies registradas neste estado. As espécies mais abundantes são *Helicops angulatus* (n=13), *Thamnodynastes hypoconia* (n=11) e *Oxyrophus trigeminus* (n=9). Esses dados demonstram que o acervo de serpentes da CZDP é representativo do patrimônio natural, especialmente do Piauí, mas com abrangência interestadual. Dessa forma, a CZDP tem grande potencial para contribuir com o avanço científico e a educação ambiental, além de ser um recurso valioso para estudos futuros sobre a herpetofauna do delta do rio Parnaíba, ajudando a preencher lacunas no conhecimento da distribuição e conservação das serpentes locais.

Palavras-chave: Ofídios. Biodiversidade. Museologia

PATRIMÔNIO NATURAL E TURISMO NÁUTICO NA APA DELTA DO PARNAÍBA – PI – BRASIL

Yan Victor Lira da Silva

Raiane da Fonseca Sales

Jenilson Rodrigues Souza

Edvania Gomes de Assis Silva

Francisco Pereira da Silva Filho

Resumo: O turismo náutico vem se destacando como um segmento em crescimento, aliado à valorização do patrimônio natural (Trigo 2003), Barreto (2010), Silva (2019;2022), IBGE (2022). O objetivo deste trabalho foi analisar como a diversidade biológica se tornou um grande patrimônio natural no Delta do Parnaíba (PI), como também, identificar as problemáticas ambientais - turismo de massa, poluição e assoreamento dos rios e igarapés, exclusão das comunidades - que impactam diretamente no patrimônio natural e cultural do delta do Parnaíba. Aliados a estes fatores estão as comunidades tradicionais que com seus saberes e vivências procuram inserir um turismo sustentável com a finalidade de promover o desenvolvimento sustentável da região na APA. A metodologia se baseou em levantamento bibliográfico e documental, levantamento de dados secundários e de campo, registros fotográficos e formulário de observação e identificação. Os estudos resultaram a existência das diversidades da fauna e flora, das práticas comunitárias, dos saberes tradicionais, do turismo sustentável e as atividades extrativistas. Nas atividades do turismo náutico foram identificadas as práticas do *kitsurf*, caiaque, passeios de barco, pesca artesanal, práticas de surf e *birdwatching* que estão alinhados ao desenvolvimento regional na sustentabilidade do patrimônio natural. Portanto, quando o ambiente é bem planejado com propostas de ordenamento e zoneamento ambiental, combinados com o turismo náutico-patrimônio-sustentabilidade na APA, podem promover o desenvolvimento sustentável oportunizando a diversidade da oferta turística, como também, atrair novos públicos e fortalecer a economia local e regional.

Palavras-chave: Patrimônio. APA Delta do Parnaíba. Sustentabilidade. Turismo Náutico.



ECAPI 2024

Cultura, arte e patrimônio

Nossos contatos

**Pró-reitoria de Extensão e
Cultura da UFDPAr**



+55 86 9930-2008



prex@ufdpar.edu.br

prex.caece@ufdpar.edu.br



@prex.ufdpar



PREX

PRÓ-REITORIA DE
EXTENSÃO E CULTURA

As fotografias utilizadas no portfólio são do Chico Rasta.